

ACOLHIMENTO INTERCULTURAL E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM A COMUNIDADE MBYÁ GUARANI

Núbia da Silva Teixeira¹

Giovana Medianeira Fracari Hautrive²

Vitória Menezes do Nascimento³

Mauricio Alberto Alves Fontoura⁴

Tania Micheline Miorando⁵

RESUMO

Este é um relato de experiência vinculado ao projeto *Ação Extensionista de Permanência Estudantil: Acolhimento Intercultural de Crianças e Bebês Mbyá Guarani*, registrado no gabinete de projetos sob o número 065376, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), no âmbito do Programa de Formação de Professores/Parfor Equidade. As ações foram desenvolvidas durante o período denominado Tempo Universidade, de 12 de janeiro a 6 de fevereiro de 2026, no Centro de Educação da UFSM. O projeto teve como objetivo principal apoiar a permanência dos/as estudantes indígenas matriculados/as no Curso de Licenciatura Mbyá Guarani Educação Intercultural Indígena, oferecendo um espaço seguro e acolhedor para seus filhos e filhas durante as aulas presenciais. A ação foi desenvolvida por estudantes voluntários dos cursos de Educação Especial, Pedagogia e Educação Especial Inclusiva/ Parfor Equidade da UFSM. Reconhecendo as diversas barreiras que permeiam a permanência no Ensino Superior, especialmente para estudantes indígenas, o projeto organizou diferentes territórios temáticos de acolhimento: espaços de descanso, autorregulação emocional, exploração sensorial, jogo simbólico e expressão cultural, além de atividades nos jardins e corredores do Centro de Educação. Entre as experiências mais significativas, destacam-se o processo de adaptação gradual de uma das crianças, construído com paciência e respeito ao seu tempo, e o momento em que uma criança descobriu o próprio reflexo no espelho, instante simples, porém de profundo significado identitário. O projeto fundamenta-se em três eixos articulados: a indissociabilidade e a interação dialógica, previstas na Resolução CNE/CES nº 7/2018; a Educação Intercultural e a Perspectiva Indígena, reconhecida constitucionalmente como diferenciada, específica, bilíngue e intercultural (Brasil, 1988; 1996); e a Inclusão, o Cuidado e a Permanência Estudantil, em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Como resultado, a ação reafirma o compromisso institucional da UFSM com a inclusão e com os princípios do Parfor Equidade, demonstrando que o cuidado coletivo com as crianças é também uma forma de garantir a permanência e a formação plena dos/as estudantes indígenas, gerando impacto social transformador na comunidade.

Palavras-chave: Infância indígena, Inclusão, Permanência Estudantil no Ensino Superior, Interculturalidade, Parfor Equidade.

¹ Graduanda do Curso de Educação Especial Noturno Licenciatura, da Universidade Federal de Santa Maria-RS, nubia.teixeira@acad.ufsm.br.

² Professora Adjunta no Departamento de Educação Especial, Coordenadora do Curso de Educação Especial Inclusiva, Coordenadora do projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria, giovana.hautrive@ufsm.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia Licenciatura, da Universidade Federal de Santa Maria- RS, nascimento.vitoria@acad.ufsm.br;

⁴ Graduando do Curso de Educação Especial Inclusiva Parfor, da Universidade Federal de Santa Maria-RS, fontoura.mauricio@acad.ufsm.br.

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; tania.miorando@ufsm.br.

DA DEMANDA À AÇÃO: O PROJETO E SEUS OBJETIVOS

A iniciativa do projeto aconteceu devido à demanda dos/as estudantes da comunidade do curso de licenciatura, Ação Extensionista de Permanência Estudantil: Acolhimento Intercultural de Crianças e Bebês Mbyá Guarani - Educação Intercultural Indígena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). As ações do projeto foram realizadas durante o período das atividades de aula na universidade, que é chamado Tempo Universidade, e teve como objetivo dar apoio para a permanência dos/as estudantes indígenas, para a graduação nas aulas presenciais durante o período. Além disso, houve uma aproximação da comunidade, onde teve o respeito aos saberes, contribuindo para a formação da graduação em licenciatura dos/as estudantes indígenas e não indígenas, desta universidade.

A proposta de ação extensionista de permanência estudantil: acolhimento intercultural de criança e bebês Mbyá Guarani, realizadas na Universidade Federal de Santa Maria (RS), pelo período dos dias doze de janeiro ao dia seis de fevereiro de 2026, foi realizada para o acolhimento destinado aos/às filhos/as dos/as estudantes do curso de licenciatura Mbyá Guarani. Estas atividades foram realizadas presencialmente no período denominado “Tempo Universidade”.

Sabemos que existem diversas barreiras no que se refere à permanência no Ensino Superior. Dessa forma, o projeto extensionista que participamos teve a criação de um ambiente de acolhimento intercultural, respeitando e desenvolvendo as atividades socioeducativas com as crianças e bebês Mbyá Guarani, onde oferece ambiente seguro e acolhedor para as crianças.

Entre as atividades, destacamos o momento da descoberta do próprio reflexo no espelho, um momento encantador para eles ao verem a sua própria imagem, um momento simples, mas que carrega consigo um significado grande aos/às filhos dos/as estudantes indígenas do Curso de Licenciatura Mbyá Guarani – Educação Intercultural: um gesto de cuidado é o sorriso que recebemos quando chegamos, o carinho aparente no olhar das crianças, as brincadeiras de bolinha de sabão, o andar descalço, momentos que brincavam com os instrumentos musicais e começavam a dançar, brincar com os pintinhos, jogos de montar.

Cada dia foi um aprendizado onde houve o respeito à cultura de origem e ao tempo de cada criança Mbyá Guarani. Teve dias que uma das crianças não podia nos ver, nós, os/as acadêmicos/as voluntários/as, respeitamos cada momento e o momento de cada criança, com

o tempo dela. Aos poucos fomos conquistando a confiança e as fotos com as risadas e o abraço, o carinho, as brincadeiras, mostraram a criança sendo protagonista de suas brincadeiras, se expressando no tempo de comer e de dormir.

Territórios de Acolhimento: Espaços, Experiências e Afetos

A partir dessas informações iremos descrever espaços organizados para as crianças e momentos vivenciados ao longo do projeto.

Imagem 1 - Sala cedida para as atividades do projeto



Fonte: Acervo do Projeto

A imagem 1, mostra a sala que, temporariamente foi cedida para as atividades do projeto, localizada no prédio 16, no Centro de Educação, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A sala foi utilizada no período de 12 de janeiro até 06 de fevereiro de 2026.

Imagem 2 - Território de acolhimento



Fonte: Acervo do Projeto

Esse espaço foi organizado para receber e para o descanso e acolhimento das crianças, com tapete, almofadas, pelúcias e bonecas. Nesse lugar, as crianças e os voluntários ficavam sentados juntos, sem sapatos, para manter um ambiente limpo e acolhedor.

Imagem 3 - Território de faz de conta



Fonte: Acervo do Projeto

A imagem 3 mostra um espaço de “faz de conta”, contendo mesa, cozinhas, carrinhos de mercado, nesse lugar as crianças poderiam brincar de comidinhas.

Imagem 4 - Território de exploração sensorial e coordenação motora



Fonte: Acervo do Projeto

Na figura 4, existia mesas pequenas com brinquedos de encaixe e jogos de manipulação, com objetivo de desenvolver o foco, a concentração e a exploração ativa.

Imagem 5 - Instrumentos musicais



Fonte: Acervo do Projeto, com termo de autorização dos pais

O momento registrado na imagem 5, aconteceu durante uma das tardes do projeto, onde as crianças quiseram brincar com os instrumentos musicais, como violão, pandeiro, chocalho, xilofone e flauta.

Imagem 6 - Brinquedos sensoriais



Fonte: Acervo do Projeto, com termo de autorização dos pais

Na imagem 6 é retratada uma criança brincando com carrinho sensorial, onde algumas bolinhas passavam pelo o arame, fazendo muitas voltas.

Imagem 7 - Adaptação



Fonte: Acervo do Projeto, com termo de autorização dos pais

Um dos momentos mais significativos do projeto foi o processo de adaptação de uma das crianças (Imagem 7). Nos primeiros dias, ela não permitia que os voluntários se aproximassem e os passeios pelos jardins internos, pátio externo e pelos corredores do prédio eram realizados com o carrinho, mantendo uma distância respeitosa. O contato visual dela permanecia com a natureza, onde se sentia segura. Com o passar dos dias, e sem qualquer pressão, a confiança foi sendo construída gradualmente. Essa bebê teve uma virose, que colaborou para sua indisposição, e o cuidado e o olhar sensível dos/as voluntários/as eram redobrados. Na última semana, a criança já compartilhava risadas, abraços e brincadeiras dentro da sala com as demais crianças (Imagem 9): uma evolução que emocionou toda a equipe e reafirmou a importância do respeito ao tempo de cada sujeito.

Imagem 8 - Sala do projeto



Fonte: Acervo do Projeto com termo de autorização dos pais

Imagem 9 - Reflexo



Fonte: Acervo do Projeto, com termo de autorização dos pais

Entre todas as experiências vivenciadas, destacamos também o momento em que uma das crianças descobriu o próprio reflexo no espelho (Imagem 10). Ao contemplar seus próprios olhos e sorriso, demonstrou encantamento e reconhecimento de si mesma. Simples em sua forma, esse instante carrega um profundo significado simbólico — a criança como sujeito, protagonista de sua própria história.

Imagem 10 - Logo do projeto



Fonte: Acervo do Projeto

A identidade visual do projeto (imagem 10) expressa, por meio de seus elementos gráficos, os valores que orientam toda a ação. A figura da criança ao centro simboliza o lugar central que os bebês e as crianças ocupam na vida coletiva Mbyá Guarani, sustentados e protegidos pela comunidade. O coração representa o amor, o vínculo e o compromisso ético. As cores quentes (laranja, amarelo e marrom) dialogam com a cosmovisão indígena: o fogo evoca a proteção, a espiritualidade e o sagrado; o sol remete à energia vital e à ancestralidade; a terra expressa pertencimento, origem e enraizamento. A luz, por sua vez, simboliza a vida, a esperança e o futuro.

A interculturalidade manifesta-se de forma concreta nesse espaço, onde diferentes culturas se encontram, convivem e se respeitam, compartilhando o mesmo ambiente sem abrir mão de suas origens, crenças e práticas culturais.

A interculturalidade também se expressa fortemente na ação extensionista de permanência estudantil, voltada ao acolhimento intercultural de crianças e bebês Mbyá

Guarani. Nesse espaço, diferentes culturas se encontram e convivem, compartilhando o mesmo ambiente e respeitando suas origens, crenças e práticas culturais.

DA ESCUTA AO REGISTRO: PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia deste trabalho fundamenta-se no relato de experiência, tendo como base o acervo do projeto e os registros dos voluntários que participaram da ação extensionista. As atividades ocorreram no período de 12 de janeiro a 6 de fevereiro de 2026, no Centro de Educação, da UFSM, em espaços destinados ao atendimento infantil, como a sala emprestada temporariamente, os jardins internos e externos e os corredores do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria.

O atendimento às crianças e aos bebês Mbyá Guarani foi conduzido por estudantes voluntários/as dos cursos de Educação Especial e Pedagogia e do curso de Educação Especial Inclusiva, Parfor Equidade, da UFSM, organizados em escala durante o período em que os/as estudantes indígenas permaneciam na instituição para as atividades presenciais. Cabe destacar que o curso de Licenciatura Mbya Guarani estrutura-se em dois períodos alternados: o Tempo Universidade, quando os estudantes frequentam as aulas na UFSM, e o Tempo Comunidade, quando as atividades acadêmicas são desenvolvidas nas aldeias. A ação extensionista aqui relatada ocorreu exclusivamente durante o Tempo Universidade, com próxima edição prevista para julho de 2026.

Todas as práticas desenvolvidas respeitaram os interesses, os ritmos e as necessidades de cada criança e bebê Mbyá Guarani, sem imposição de rotinas rígidas ou atividades dirigidas. Ao término do período, a sala foi organizada e entregue para o Centro de Educação, e os materiais foram devidamente guardados para uso na próxima edição do projeto.

Respeito, vínculo e confiança: o que a experiência revelou

A experiência como voluntários/as revelou, acima de tudo, que cada criança tem o seu próprio tempo e que respeitar esse tempo é o primeiro e mais importante gesto de cuidado. Independentemente de origem, etnia ou crença, toda criança merece amor, acolhimento e respeito às suas formas singulares de se relacionar com o mundo e com as pessoas ao seu redor.

O que o projeto demonstrou, na prática, foi que o respeito à cultura de origem, às crenças e ao ritmo individual de cada criança Mbyá Guarani não é apenas um princípio ético,

mas uma condição concreta para a construção de vínculos afetivos e de confiança. Ao final, aguardar um sorriso, um abraço, sem pressa e sem expectativas, oferecendo amor e presença foi isso o que mais importou em todo o período.

O processo de adaptação de algumas crianças evidenciou que ambientes fora do lar, ainda mais quando desconhecidos, podem gerar insegurança e retração, especialmente na infância. A paciência, a escuta e o respeito demonstrados pelos voluntários foram determinantes para que, progressivamente, as crianças se sentissem seguras, protagonistas e livres para se expressar para brincar, comer, dormir e existir no seu próprio tempo.

Cuidar das crianças é cuidar da universidade

O projeto Ação Extensionista de Permanência Estudantil: Acolhimento Intercultural de Crianças e Bebês Mbyá Guarani demonstra, de forma concreta, como a extensão universitária pode ser um instrumento efetivo de apoio à permanência estudantil indígena no Ensino Superior. Ao oferecer um espaço seguro, acolhedor e culturalmente respeitoso para as crianças, o projeto viabiliza a participação plena dos/as estudantes indígenas nas atividades acadêmicas, reduzindo uma das principais barreiras que dificultam sua permanência na universidade.

Mais do que uma ação de suporte logístico, o projeto reafirma que atos simples, o cuidado, o afeto, o respeito às brincadeiras e ao tempo de cada criança, têm impacto profundo tanto no desenvolvimento infantil quanto na trajetória acadêmica dos pais e mães Mbyá Guarani. A interculturalidade, vivenciada cotidianamente nesse espaço, fortalece o diálogo entre saberes e culturas, contribuindo para uma universidade mais inclusiva, plural e comprometida com a equidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Brasília, DF: CNE, 2018.



BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.